"Freedom Press" 127 Ossulton Street, N.W. 1.
London - N.W.

(67?)

ANNO II — Recife--Sabbado, 19 Abril 1920 — N. 98

A HORA SOCIAL

Orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Proletrios de Pernambuco
UNI-VOS

Amanhã
Ás 11 horas reunião da Federação

Redactor Principal A. CORREIA Editor A. ARAUJO

Redacção e officinas PRAÇA DO CARMO 107

ASSIGNATURAS

Por um anno	6$000
Por 6 mezes	4$000
Numero avulso	100

ASSIGNATURAS

Por um anno	6$000
Por 6 mezes	4$000
Numero avulso	100

A nossa edição de hoje

Aos nossos leitores, aos nossos camaradas e aos nossos sympathisantes cumprimos o dever de informar o motivo por que a edição de hoje desta folha é apenas de duas paginas.

A difiuculdade de encontrar o papel conveniente a sêr adaptado ao nosso formato—é esta a causa determinante da diminuição nas nossas paginas. E' uma falta perfeitomente descupavel.

A bôa vontade dos nossos camaradas, certo, encontrará uma dasculpa para nós, que não mediremos esforços para corresponder á confiança dos que nos honrám com o contingente do seu favor

No proximo sabbado, porem, tudo deverá estar regularisado. E' isto o que esperamos, e será por isto que iremos despender todas as energias possisives.

O anniversario do Syndicato dos Metallurgicos

A sessão commemorativa de amanhã

O Syndicato dos Metallurgicos commemora hoje o seu primeiro anniversario de fundação. E' um facto auspicioso para os nobres camaradas que compõem a pujante associação dos homens da metallurgia Tambem não é auspicioso para elle só. E'-o para os outros trabalhadores aggremiados e para nós proprios.

A alta significação que tem um facto como o que é hoje commemorado pelo Syndicato dos Metallurgicos é um estimulo carinhoso.

Nós enviamos aos dignos companheiros metallurgicos o nosso effusivo saudar caloroso.

—

Para commemorar condignamente o seu primeiro anniversario, o Syndicato dos Metallurgicos, na sua reunião de quinta-feira ultima, deliberou a realisação de uma sessão extraordinaria, amanhã, domingo, ás 13 horas, em a séde social á praça do Carmo n. 107, 1· andar.

Tambem foi deliberado convidar-se o dr. Joaquim Pimenta, illustrado professor da Faculdade de Direito, e consultor juridico do Syndicato, para pronunciar uma conferencia sobre o suggestivo assumpto.

Para assistir á sessão foram convidadas todas as associações obreiras desta capital, extendendo-se o convite aos trabalhadores em geral.

A nova commissão executiva

Na sessão de quinta-feira passada foi eleita pela assembléa a nova commissão executiva do Syndicato dos Metallurgicos, a qual é a seguinte:

1· secretario—Manoel de Andrade; 2· secretario—Zoroastro C. de Almeida; 1· thesoureiro—João Paes Barretto; 2· thesoureiro—José Pedro da Silveira; bibliothecario—Floriano B. Chalegre.

Delegados junto á F. C. T. P.—Luiz Araujo, José do Carmo Cavalcante e Oscar Oliveira.

A assembléa resolveu ainda que o companheiro Luiz de Araujo, cujos esforços são notorios em prol do progresso do Syndicato dos Metallurgicos, continuasse a responder pelo expediente da secretaria.

Cumprimos um dever, lembrando aos camaradas que compõem a nova commissão executiva as obrigações que contrahiram, devendo se esforçar, cada qual, o mais possivel, pela conservação do espirito revolucionario nas luctas a que, porventura, fôr o Syndicato arrastado.

Fazer isto, é ter a consciencia tranquilla de bem haver desempenhado as suas funcções.

Um casarao desnecessario

A penitenciaria de Recife

As instituiçees actuaes, que combatemos, teem a sua essecia no emprego dos methodos infructiferos para promover a rehabilitação dos individuos tarados.

F' caso sabido em criminologia que a reclusão dos criminosos não influe, absolutamente, na sua regeneração. Ha quem assevere que antes pelo contrario.

Vemos acima um projecto da Penitenciaria de Recife. E' um amplo casarão avelhentado que demora ás margens placidas do Capibaribe.

Acha-se ali recolhida uma centena de individuos tarados. O regimen de oppressão que ali perdura não poderá jamais influir no animo dos homens excommungados que cumprem as penas impostas pela sociedade que os gerou.

Ha detentos que o serão por espaço de trinta annos. Uma eternidade, quasi, Depois que este praso se exgottar, elles voltarão para o mesmo meio em que foram levados a commetter as suas culpas, trazendo, talvez, um grande odio a rugir dentro das suas almas.

De modo que a sociedade que os gerou e os condemnon para rehabilital-os não faz senão requintar-lhes os instinctos perversos.

Na sociedade anarchista, os criminosos não soffrerão a desnecessaria reclusão numa penitenciaria como a desta cidade.

Serão de certo recolhidos, affastados do seio da collectividade, empregando-se em os labores agricolas, por exemplo num vasto campo cultivavel, até que haja soffrido completa rehabilitação.

Para terminar: quantos condemnados a trinta annos de prisão serão menos culpados do que os juizes que os sentenciam?

Era nova

O esforço dos Soviets pela reorganisação da industria russa

Composição e Fins do Conselho Superior de Economia

O czarismo e a guerra deixaram aos blochevistas uma pesada herança, em materia de trabalho: a industria russa completamente desmantelada...

Mas os Soviets metteram mãos á obra de reerguimento do trabalho nacional, com uma energia admiravel. Crearam, para isso, desde logo, um orgam central de estudos e preparação technica; o Conselho Superior de Economia Nacional.

Damos a seguir o decreto que o creou datado de 18 de dezembro de 1917 e assignado por Sverdiof, presidente do Comitê Central Executivo, Lenine, presidente do Concelho dos Comissarios do Povo, e mais os Commissarios Trotzki, Staline e Avilof.

«1·. Junto ao Conselho do Povo fica instituido um Conselho Superior de Economia Nacional.

2. O Conselho Superior de Economia Nacional deverá occupar-se da actividade economica do Paiz e dos recursos financeiros do governo. Para esse fim o C. S. E. N. elaborará o programma e as idéas directrizes que deverão presidir á organisação regular da actividade economico do Paiz; elle concentrará num sentido uniforme a actividade das diversas instituições centraes e locaes (conselhos do combustivel dos metaes dos transportes, Comité Central de provisão, etc., Commissariados do commercio e da industria, das finanças, da marinha e da guerra, etc.), do Conselho do Controle Operario de toda a Russia bem como a actividade das organisações profissionaes da classe operaria.

3·. O C. S. E. N. tem o direito de confiscar, de requisitar, de sequestrar, de obrigar os differentes ramos da industria e do commercio á organização syndical, e de todas as medidas relativas á producção, á repartição dos productos e do recursos financeiros do governo.

4· Todas as instituções existentes que se relacionem com a organisação da vida economica nacional são collocadas sob o controle do C. S E. N., que fará em cada uma as reformas julgadas uteis.

5· O. C. S. E. N. é composto: *a*) pelo Conselho do Controle Operario de toda a Russia, cuja composição é fixada pelo decreto de 14 de Novembro de 1917; *b*) pelos representantes de todos os Commissariados do Povo; *c*) pelas pessoas indicados em razão da sua competencia; estas ultimas tem apenas voto consultivo.

6· O C. S. E. N. divide-se em secções e serviços (combustivel, metaes desmobilização, finanças, etc); o limite das suas attribuições é fixado pela Assemblea Geral do C. S. E. N.

7· As secções do C. S. R. N. trabalham na organisação regular dos differentes ramos da actividade economica nacional e preparam as medidas a serem tomadas pelos diversos commissariados do povo.

Um «bureau» de 15 membros, escolhidos pelo C. S. E. N. no seu proprio seio, coordena os trabalhos correntes das secções e serviços e occupa-se das questões que reclamam uma solução immediata.

9· Todos os projectos de lei e medidas importantes, relativas á organisação regular da actividade economica nacional em geral são apresentados ao Conselho dos Commissarios do Povo por intermedio do C. S. E. N.

10·. O C. S. E. N. centralisa e dirige os trabalhos das secções economicas locaes do controle operario, bem como os trabalhos dos Commissarios do trabalho, do commercio e da industria, das provisões, etc..'

O C. S. E. N. crêa organisações economicas locaes onde ellas não existam.

Os serviços economicos dos conselhos locaes constituem subsecções C. S. E. N. e devem submetter-se ás decisões deste ultimo».

A ALLEMANHA E A RUSSIA

A OPINIÃO DE RADEK SOBRE A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Necessidade do intercambio absolut com os soviets

Sob o titulo «A Allemanha e a Russia», Karl Radek pnblicou recentemente um interessantissimo artigo no «Zukunft», o famoso pamphleto de Maximiliano Harden. Traduzimos, a seguir as passagens principaes desse estudo:

«... Eu não creio que o principio dos Soviets trinmphe este anno em França, Inglaterra ou America. Mas quem acompanha a crise economica e politica interior dos paizes alliados, não segundo as noticias insensatas da imprensa allemã e sim pelo "Times", pelo "Temps", pela "New Republic" e pelos balanços dos bancos e sociedades inglezes, não porá dnvida em qne o "mal do após guerra" não se manifeste tambem nesses paizes com a diminuição da producção, a alta dos preços e vastos conflictos sociaes—que provavelmente provocarão na Inglaterra como na França, uma alliança entre a ala direita da classe operaria e a ala esquerda da burguezia. Será um estadio provisorio da crise internacional, da qual resultará—em primeiro logar um embargo á tentativa do capitalismo alliado, no sentido de reprimir o movimento revolucionario na Europa central e oriental, e em segundo logar, uma tentativa de negociações com os governos revolucionarios...

.. Emqnanto a revolução mundial não empolgar todos o Estados capitalistas (e isto não se dará de um só golpe), os Estados socialistas serão levados por motivos economicos e politicos a procurar um "modus vivendi" nas suas relações com aquelles... Os interesses economicos como tambem os interesses politicos, obrigam a Russia dos Soviets a tomar, por todos os meios, tudo que ella possa receber não somente da Entente, mais ainda de outros paizes, da Allemanha, da Austria e da Tcheco-Slovaquia. Todos esses paizes se encontrarão na mesma situação relativamente á Russia: nenhum delles poderá recusar as nossas madeiras, o nosso linho, a nossa platina, simplesmente pelo facto de não gostar do communismo. Que seja levantada a grande ex communhão da Entente (e será) e veremos a corrida ao grande mercado russo.

... A pobreza do mnndo em mercadorias colloca a Russia na necessidade de empregar todos os esforços no sentido de reparar e restaurar as suas installações mecanicas e technicas, com o concurso e ajuda que possa eventualmente receber do estrangeiro. Nesté momento, quando as emprezas allemãs no estrangeiro desappareceram e que o intellectual allemão é considerado, em todo o mundo e por um tempo indeterminado, como um ente pestifero, a intelligencia technica da Allemanha tem uma importancia particular para a Russia... Nós continuamos a esforçar-nos por uma paz com os trabalhadores intellectuaes russos, que consideramos como o capital espiritual da Russia. Todavia, mesmo que elles se decidam a seguir o caminho da realidade, isto è, da Rnssia campaneza e operaria, ainda assim careceremos de engenheiros, de chimicos e de agronomos devido ás perdas da guerra e da revolução. A Entente não nol os fornecerá porque necessita delles nas suas proprias colonias. A Allemanha é, pois o unico paiz que os possue em quantidade excellente".

Depois de refutar as diversas objecções que os governos allemão e alliados poderiam formular contra as relações economicas rnsso allemãs, Radek chega ás conclusões seguintes:

"1.º—A Russia dos Soviets não pretende estabelecer uma alliança com a Allemanha para combater a Entante...

2.º—A Allemanha e a Russia têm necessidade de reencetar relações economicas entre si, porque nenhum destes dois paizes pode esperar receber da Entente aquillo de que precisa e porque podem auxiliar-se mutuamente de modos diversos.

3.º—Os dois paizes podem renunciar a qualquer intervenção nos negocios interiores um de outro, e devem levar em conta no restabelecimento das suas relações commerciaes, as differenças que separam as respectivas organizações economicas.

Destas idéas directrizes en tiro as seguintes conclusões:

1.º—Os dois paizes devem retomar as suas relações diplomaticas.

2.º—Os dois paizes enviarão primeiro economistas que abordarão a organização do intercambio, dos meios de transportes e de todo trabalho tendente a facilitar o intercambio.

3.º—Si o governo allemão se recusa a concentrar esforços nesta obra tão natural, os grupos economicos allemães abordarão por si mesmos as questões preliminares e os preparativos para o intercambio. [illegible] associações allemães de technicos, engenheiros, chimicos, formarão: para os seus membros emigrados para a Russia, orgãos consultivos encarregados de representar os seus interesses em relação ao governo russo. Organizarão tambem, para a Allemanha, um serviço imparcial de informações sobre a Russia.

Quanto ao resto, ficará a cargo dos trabalhadores allemães, quando estes chegaram ao poder. Inutil accentuar como nos empenharemos nesse trabalho, no interesse de dois povos famintos e do mundo inteiro. Os trabalhadores nos comprehendem, como nós os comprehendemos e encontrar-nos-emos no trabalho commum sem necessidade de muitas palavras. O programma de trabalho que aqui abordei, é calculado para o periodo actual de transição. Eu não sou diplomata bastante para fazer crer a minha convicção que a Allemanha viverá durante muito tempo no seu estado de agora. A burguezia allemã tambem não crê que a nossa vida sovietista russa seja longa. Somos pois do mesmo parecer. Mas por que não havemos de trocar o linho pelos medicamentos, as madeiras pelos apparelhos electricos? Quando um vendedor de ceroulas vende o seu artigo, não exige do seu cliente um attestado de immortalidade?...»

Pequenas lições

I

O homem, diz a Egreja, foi creado á semelhança de Deus. Isto quer dizer que somos perfeitamente eguaes a Deus.

Deus reina nos céos, que é a côrte dos anjos, santos e bemaventurados. Logo, o Deus de que nos fala a Egreja è um HOMEM-espirito, ou por outra, um "homem gasoso", como os santos, os demonios, os anjos, os bemaventurados e as almas dos peccadores, dos outros homens, que somos nós.

Agora vejamos o que nos ensina a Physica. (A Physica é uma sciencia que só Deus sabia e não desejava que os homens aprendessem, porque, quando Adão e Eva comeram do fructo da arvore da Sciencia, do Bem e do Mal, foram expulsos do paraiso.)

Ensina a Physica, com absoluta presisão, que os corpos gasosos, como o oxygenio, o hydrogenio, o gaz carbonico, o ar atmospherico, que é uma mistura, não têm forma, adquirindo, no entanto, a dos corpos em que estão contidos. Pois bem. Si collocarmos em uma garrafa certa quantidade de gaz carbonico, de oxygenio, de hydrogenio, ou de ar atmospherico, estes corpos adquerirão a forma de uma garrafa; se collocarmos dentre de um tubo, adquerirão a forma de um tubo, e assim por diante.

Si assim nos ensina a Physica, e isto está provado com o ar atmospherico, que respiramos, e que não tem forma alguma, como suppôr que haja um Deus, que hajam santos, anjos, demonios e bemaventurados, no ceu num reino que não é deste mundo, cheio de galas esplendorosas, tendo a forma de «homem» e «menino», si são «corpos gazosos»?

Si Deus é um CORPO GAZOSO como pode ter forma, si elle não está contido dentro de qualquer corpo, mas está sentado a um throno, tendo á sua mão direita um individuo que ninguem sabe, ao certo, se existiu?

Ou a Egreja mente, ou mente a physica, a scyencias.

A Egreja assegura que está com a verdade, e por isto mesmo andou a perseguir todos os sabios, fez Gallileu jurar sobre os SANTOS Evangelhos que o mundo não se movia e queimou muitos alchimistas, dizendo que eram feiticeiros.

Por sua sua vez, a Sciencia perquire, investiga, examina e proclama a verdade tambem, contradizendo as asserções da Egreja.

Si Deus existe sob a forma que a Egreja deseja, a Physica mente, e si a Physica não mente, o Deus da Egreja não existe. A Physica não mente, porque, dizendo que os gazes adquirem as formas dos corpos que os conteem, prova. Ahi está o gaz carbonico que é empregado na illuminação da cidade. No gazometro elle está no grande balão onde se forma e é conduzido aos lampe[illegible] em canos de chumbo, tomando, pois, [illegible] formas, uma no balão e outra no canno.

Logo, quem mente é a Egreja, d[illegible] que ha um Deus no ceu, com a form[illegible] mana, quando elle, sendo gaz, ou [illegible] zoso, não está contido em corpo al[illegible] sentado num throno resplendente.

Ora, que cousa comica não deve[illegible] pouco de gaz carbonico sentado a um throno, rodeado de outros poucos de gaz carbonico!

A crença em tal Deus è uma injuria á sciencia.

O que a Egreja devera dizer é que Deus existe, mas na natureza, sob todas as formas não para ser adorado, nem, como infinito, Amôr, bondade infinita, cheio de rancor, condemnar os que commettem erros, no terrivel dia negro do juizo final, ao fogo eterno de Inferno, clamando-os malditos.

Quem inventa um Deus de tal naturez[illegible] rancoroso, odiento, como a Egreja inve[illegible] não vive senão a pregar o odio.

Pois si o seu proprio Deus, que é [illegible] feição, que é misericordioso e infi[illegible] bondoso, sabe articular a palavra [illegible] Que Deus terrivel, esse!

Dest'arte, é preciso que os h[illegible] libertando destes prejuizos q[illegible] manuseando os livros da S[illegible] Summa Verdade.

Eu, por exemplo, des[illegible] estudar a Physica desc[illegible] ja para crer no de G[illegible] antes, já conhecia [illegible] nonhum céu m[illegible] principio ger[illegible]

Na proxi[illegible] ceu.

F[illegible]

Os inimigos da lei

Quando o sr. José Rufino assumiu a governança do Estado e deu a conhecer ao publico a sua plataforma administrativa, nós, os socialistas da vanguarda, nos sentimos, não de pleno accordo com s. exc. — porque nos é impossivel qualquer accordo com quaesquer orgams da proclamada SOBERANIA popular,— porém garantidos pela propria Constituição da Republica, no uso e goso de um direito que certos governichos têm tido a estulta pretenção de nos cercear: o direito de nos reunir e propagar as nossas idéas, pela tribuna ou pela imprensa.

E ainda continuamos a fazer o mesmo juizo de s. exc. E é por isso mesmo que alinhavamos hoje estas linhas, solicitando a sua attenção para os desmandos que um seu preposto está pondo em pratica, ali pertinho de sua propriedade agricola, na cidade do Cabo. Nós nos referimos ao sr. tenente Sabino, delegado de policia local.

Por occasião da ultima greve da Great Western, foram preso nas margens daquella ferro-via trez operarios distinctissimos, grandemente estimados no Cabo. O sr. tenente os detivera, por suspeitar que os mesmos tencionavam destruir uma ponte daquella linha ferrea, e, o que é mais grave, os tem conservado na mais rigorosa e ridicula incommunicabilidade, com flagrante desrespeito ás leis processuaes. Arranjou-lhes ainda um processo, que seria uma comedia, se não fossem extremamente tragicos os transes amargurados por que têm passado os indefesos operarios.

Os peritos que s. s. nomeou para examinar a ponte em questão attestam que a mesma se encontra em perfeito estado; não apresenta o mais leve vestigio de destruição.

E, apesar de tudo isso, o sr. tenente tem em custodia trez cidadãos morigerados e trabalhadores.

Mas, não fica só ahi o abuso de poder exercido por aquelle delegado.

Penetra ostensivamente na associação operaria que, ha dias, ali fôra reaberta com a presença do sr. governador. Insulta e ameaça os operarios reunidos em assembléa e jura aos seus deuses que o Syndicato não abrirá as suas portas, «emquanto o sr. José Rufino for proprietario da usina de Engenho Novo».

O dr. Aniceto Varjão, advogado de todo conceito em nosso Estado, commerciante, ex-prefeito do Cabo, que se viu forçado a transferir a sua residencia para esta capital por se achar sem garantias ali, passou pelo vexame de ser revistado, em plena rua, pelo sr. tenente Sabino e suas praças, ouvindo daquella autoridade os mais pesados doestos.

E quer saber o leitor por que? Porque o dr. Aniceto, acclamado em um comicio operario, que se realisara no Cabo, por occasião da greve dos ferroviarios, ouzou fazer uso da palavra, affirmando as suas sympathias pela causa do socialismo e hypothecando a sua solidariedade aos trabalhadores pernambucanos.

Como se vê, as conclamadas garantias constitucionaes, na cidade do Cabo, foram substituidas pela vontade discricionaria do sr. tenente Sabino.

O sr. governador do Estado, com uma sinceridade que a todos impressionou agradavelmente, affirmou, na reabertura do Syndicato operario daquella cidade, que seria um inimigo irreductivel dos transgressores da Lei. E é por isso que temos a convicção de que s. exc. voltará as suas vistas para esse drama de miserias que actualmente se desenrola na cidade do Cabo.

ALCIDES ROSA.

Syndicato dos Sapateiros

Teem corrido com muita animação as reuniões dos nossos companheiros, sapateiros.

Segunda-feira p. p. em o local e á hora do costume effectuou-se a sua reunião ordinaria, ficando assentadas varias medidas de preparativo para o anniversario da sua fundação, que occorrerá no dia 11 de Maio.

Para tratar da eleição da nova com[missão] executiva, ficou deliberado uma [...]xtraordinaria, para depois de [se]gunda feira, 12 do corrente. [...] camarada 1.º secretario en[...] nosso intermedio, o com[...] todos os associados a [...]

Centro Communista de Lisbôa

Cumprindo o programma de estreitar as relações entre os homens de todos os paizes, como se estabelecerá na proxima sociedade communista, em todo universo se veem fundando agrupações de fins internacionaes, quer da parte dos que hoje são os operarios manuaes quer dos operarios intellectuaes.

Segundo communicação que recebemos de Lisboa, do camarada Carlos Silva, acaba de fundar-se ali um «Centro Communista», cuja finalidade é a seguinte:

Lisboa, 15-2-1920—Camaradas da A Hora Social— Saudações— Tendo se fundado aqui o «Centro Communista de Lisboa» e desejando manter correspondencia com todos os centros ou grupos existentes no extrangeiro, pedimos aos camaradas da «A Hora Social» que publiquem nas columnas do mesmo a nossa constituição e endereço.

Enviamos um fraternal amplexo a todo o proletariado que ora se debate na maior das luctas que registra a historia: a emancipação proletaria. Sem mais: Saude e Anarchia, (a) *Carlos Silva*».

Toda correspondencia do «Centro» deve sêr enviada para—Calçada do Combro, 38—2. andar—Lisboa.

Conjunctamente com a communicação acima, recebemos o boletim seguinte:

Ao Proletariado — Agora que a velha sociedade burgueza está prestes a cahir, desapparecendo para sempre com o seu squito de injustiças e preconceitos, compete ao operariado, quer seja das officinas, das fabricas ou dos campos preparar-se mentalmente para cumprir cabalmente a missão que amanhã será chamado a desempenhar.

Há annos atraz bastava ao operario apenas saber ler; hoje que os tempos são outros, necessita elle outras fontes de saber, que o cultivem segundo as necessidades da vida. Não basta conhecer apenas o que se faz na nossa cidade, na região que habitamos, necessitamos conhecer o que fazem, o que pensam os camaradas de alem-fronteiras. As noticias que nos chegam por intermedio da imprensa, na maioria pouco escrupulosa, não são merecedoras de credito. Vemo-nos, pois, na contingencia de ignorarmos ou sermos enganados pelas grandes agencias de informações.

Mas um meio existe e ao nosso alcance: a lingua internacional Esperanto. Por elle milhares de camaradas nossos de todo o mundo se entendem e se correspondem. Na China, ja o jornal de propaganda syndicalista-anarchista «Evolucio» foi apprehendido e suspenso, na Australia, India, Russia, America e em toda a Europa, é o «Esperanto» propagado no meio proletario. Na Hungria se serviram delle os Conselhos Operarios. Os congresses operarios, portuguez, de Coimbra, francez de Lyon, e espanhol de Madrid,» acceitaram o Esperanto como lingua para as relações internacionaes».

Segundo a pratica nos tem demonstrado, o «Esperanto» aprende-se em trez mezes e é para elle e para os cursos que as sociedades esperantistas operarias vão abrir que a «Federação Esperantista Operaria» chama a attenção do operariado.

Operarios, aprendei o «Esperanto»!

Inscrevei-vos immediatamente nas sociedades esperantistas operarias, cujos curso vão abrir aos primeiros dias de janeiro:

Lisbona Verda Stello, travessa da Agua de Flor, 55, em 5 de janeiro.

Fratiga Stelo, rua Paulo da Gama, 6 (Belem), em 6 de janeiro.

Esperantista Flegisto, travessa de S. Bernardino (a Sant'Anna), 23, em 7 de janeiro.

Para a provincia lições por correspondencia. Escrever á Federação Esperantista Operaria, travessa da Agua [de Flo]r, 55, onde se prestarão todos os [esclareci]mentos.

[...]to dirigir-se á Sociedade O[...]o kay Laboro, rua do Sou-

No districto do Recife

Que autoridade abusiva!

Uma carta dos estivadores conscientes

A autoridade policial do districto de Recife é, pelos modos, alem de incivil, abusiva e violenta.

Um facto qualquer, que se passe com cidadão que não seja assucareiro ou commerciante, dá aza o que o homenzinho engrole as suas palavras, gesticula nervosamente, dondamente.

Ha poucos dias foi assim, Por um motivo qualquer um mestre tenta assassinae um estivador, sendo obstado por um nosso camarada. Foram os tres presos e conduzidos para o posto.

Mas, o subdelegadosinho julgou que mestre que tentara commetter o assassinio de um homem não era o criminoso, e sím o nosso camarada que obstara a este de matar o outro!

Que autoridade, senhores!

A respeito deste caso, recebemos a carta segeinte.

Aos camaradas do corpo redaccional da "A Hora Social"

Cordiaes saudações.—No dia 6 do corrente, o mestre de estiva sr. Antonio Manoel do Espirito Santo, conhecido por Antonio da Costa, teve, na praça do Commercio, pela manhã, uma troca de palavras, por causa do serviço com o trabalhador Pedro Raul, a ponto de saccar da pistola de que anda armado, não o tendo asssassinado devido á intervenção do companheiro João de Souza, prosurador da União dos Estivadores, que o segurava pelo braço, quando dois outros, que não são associados, seguravam Raul para A. da Costa saciar os seus desejos. Nesta occasião, approxima-se do grupo o guarda civil do ponto naquella praça, effectuando a prisão de A. da Costa, que ainda se conservava com a arma na mão, e convida J. de Souza a comparecer á subdelegacia.

Aquelle companheiro accedeu ao convite, uma vez que nenhuma culpa tinha na alludida questão. Ao chegar ali, a autoridade sem se inteirar do facto, manda embora em paz a A. da Costa, entrega-lhe a pistola, ao passo que o camarada J. de Souza foi revistado e, sendo encontrado no seu bolso um talão da procuração da S. U. dos Estivadores.

A autoridade, pensando talvez que fosse uma bomba, o insultou com palavras, disse que eramos mil e tantos associados, eramos mil e tanto ladrões e um bando de covardes.

E como o companheiro protestou o insulto feito á sua pessoa e á collectividade a que pertence, foi recolhido preso incommunicavel e só foi posto em liberdade horas depois, com a intervenção do dr. Joaquim Pimenta. No mesmo dia disse o agente de policia Sabino numa roda que conversava e daqual faziam parte alguns camaradas da estiva, que os mestres tinham ordem das autoridades superiores para andarem armados, podiam portanto atirar em qualquer trabalhador associado, porque nada lhe succederá. Nós sabemos que semelhante ordem não é dada pelo dr. Luiz Correia, chefe de policia deste Estado.

Este apoio só pode nascer de uma autoridade arbitaria como é a da freguezia do Recife, ou de um analphabeto e, imbecil como o agente Sabino, que pelo motivo de receber de Antonio da Costa e João Francisco um copo de cerveja nos cafés, está prompto a qualquer hosa para prender os trabalhadores que caiam no desagrado daquelles individuos, e depois mentir descaradamente ao chefe, como tem succedido diversas vezes. Fiquem certos os Sabinos de que nós não acreditamos em sonhos, nem apreciamos todos as fitas.

Os estivadores conscientes.

E o sr. Abel quer fazer do "Café" museu de archeologia...

PELO FORO

Os nossos Juizes

Perfis á "la diable"

Dr. Olympio Bonald

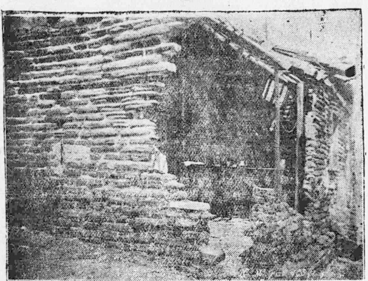
Chegou emfim á capital. E sò não está ainda na Relação, porque a promessa ao senador Cunha Pedrosa não foi feita *firmemente*.

Os advogados acham n'o *ranzinza*. Faz questão das menores cousas e não ha geito de despachar autos em cartorio. Móra em pittoresco sitio em Olinda, relembrando talvez os seus tempos de poeta...

Minhaque.

A necessidade de outro regimen

Porque ha necessidade do maximalismo



Aspecto de uma habitação dos infeliz e

Está ahi um flagrante que é sufficiente para demonstrar a necessidade de um outro regimen. E' a casa de residencia de qualquer infeliz productor.

Quem a vê logo dirá:

— Mora ali algum carroceiro ou estivador.

E' identica ás outras casas das trabalhadores. Raras são as habitações dos que fazem a riqueza collectiva, dos trabalhadores, que não apresente, o mesmo aspecto de pobreza.

Agora, notem os camaradas uma cousa. Já repararam o palacete de residencia do sr. Sebastião Leme, arcebispo de Pernambuco? E pena que não lhe tenhamos colhido um aspecto. Mas é facil de ver. Ali ha todo conforto, muita luz, muito ar. O sr. Sebastião Leme vive, dentro delle, como qualquer reisinho no seu throno aurifulgente.

Agora, que faz o sr. Sebastião Leme e que fazem os trabalhadores, para que um more num palacete luxuoso e outros em miseraveis casebres como o que vae acima reproduzido?

Sabe-se que o sr. Leme diz missa e que os trabalhadores constroem casas, guiam carroças, fazem sapatos, escrevem livros e jornaes e tudo quanto é de util a todos nós.

Mas, então, como é possivel que haja esta differença? Entre o que constroe uma e casa o vagabundo que diz uma missa vae uma enorme differença...

E depois destas cousas ha ainda quem diga que os trabalhadores não teem razão de luctar em prol de um regimen de Justiça.

Não; é preciso haver Justiça. E, porque é preciso que haja Justiça, nós deveremos fazer as nossas barricadas, alistar-nos nos nossos syndicatos.

Aquelle mocambo que se vê acima é o testemunho evidente de quanto é iniquo e falto de equidade o actual regimen capitalista.

Eia, trabalhadores, despertae para queimar, em breve, estes casebres miseraveis onde sois forçados a habitar, vós, que sois a força do mundo.

Vocacão

«Para tudo é preciso geito», diz a sabedoria popular e, nòs corroboramos esta asserção.

Pela falta de «geito» é que tudo, entre nós, anda de pernas para o ar.

Somos, máos industriaes, máos artistas, máos medicos, máos mestres e máos tudo, porque não procuramos o *geito*, não consultamos a nossa *queda*, as nossas propensões ou por outra, a nossa vocação.

No Brazil, geralmente, as aptidões são postas a margem e as tendencias não se respeitam. Assim é, que individuos que poderiam ser bons operarios serralheiros, mechanicos, sapateiros, estivadores, ect., são mandados para as academias donde ao sair ficam, coitados, inutilisados sem poder exercer funcções que lhes são sympaticas e «geitosas», somente porque têm um titulo scientifico que de nada vale dada a sua incapacidade, emquanto que pobres operarios com propenções scienticas extraordinarias, são atirados a trabalhos que não condisem com as suas affinidades e capacidade, por falta de meios que lhes facilitem aperfeiçoar o espirito.

E' por isso que na sociedade moderna que sonhamos já se vai cogitando de meios que remedeiem esses males, de dar solução a poblemas de tamanha transcendencia, preparando os individuos para a vida social completa, isto é, para todos os misteres sem entretanto, deixar de consultar-se as suas tendencias e propensões que são respeitadas em toda linha.

Dahi, o nosso modo de ver e estudar relativos ao professor, conscio de sua missão como um verdadeiro levita.

Na sociedade moderna os desageitados, os incapazes terão que desapparecer porque ninguem será obrigado a fazer o que não lhe appetece, o que não se case com as suas tendencias. Todos serão obrigados a trabalhar, mas, trabalhar para a bemestar geral, obedecendo aos dictames da sua consciencia e consultando á sua capacidade.

Ahi, os mestres, os professores convictos surgirão aos borbotões, não sabios, o que não é preciso, mas conscios de sua missão, tendo conhecimentos geraes e positivos de todas as causas, pelo menos das que se relacionem com a vida quotidiana.

Não entendemos um preceptor sem procurar relacionar-se com todas *as questões do dia*, sem modernisar as suas idéas, acompanhando o evoluir dos tempos, afim de, sem superstições e rotina, ministrar conhecimentos sãos ás creanças arrancando-as ao abscurantismo, desanalphabetisando-as.

(*Continua*).

E. Jotabê.

Colloboração

O Espiritismo

(Como o supra summo do ridiculo)

O "Jornal Pequeno", orgam genuinamente, vnerãdor dos beduions de batiaa, tem lembranças bem oexoticas.

Ora, lembrou-se o mesmo, na sua ediçao de 6 do corrente, de trancrever do "Rio-Jornal" ss espansões de padre Gonzaga Cabral, jesuita portuguez, solicitadas por um reporter, sobre diversos assumptos, em vista de correr a fama de que o tal monge, é uma celebridade intellectual.

Pelo menos produzio-nos algum bem a transcripção acima referida, porque nos proporcionou o analysar, de perto, o virus desolador extrahido do cerebro improficuo e vituperador do referido padréco acompanhada do respectivo perfil que deixa transparecer um coração egoista.

Sendo esse homem extraordinariamente inspirado como poêta e orador, litterato e philosopho, moralista theologo e ainda mais--fidalgo--como proclama o "Rio Jornal", como poderá o mesmo ignora uma sciencia que ninguem não desconhece hoje—o esperitismo—e dizer ainda que o espiritismo é o "supra summo do rediculo?

Desconhecer o esperitismo é desconhecer-se a si mesmo!...

Desconhecer o espiritismo é desconhecer o berço do Christianismo, o motivo, a causa das obras e palavras de Jesus.!!

Dizer, como disse o monsenhor Gonzaga Cabral, que entre os espiritas quando não existe influencia demoniaca, existe infallivelmente o Charlatanismo, é quasi desconhecer os dados precisos de sua religião; é não ser theologo, ou por móro convencionalismo fazer-se ignoraote, suplantando-se aos dogmas decahidos e com estes deixando fallir a sua excepcional philosophia.

Não se pode admittir porém, que tal capacidade desconheça verdadeiramente uma sciencia tão antiga como a civilisação e tão profunda e ideal com a natureza do Nazareno.

Porque razão só poderá existir entre os homens influencia demoniaca, quando existe Deus e os espiritos puros anjos como chamam em geral? Isto será o mesmo dizer que maus perpoderam sobri sobre os bens, sendo o poder divino neste caso, nullo.

Para que procurar enconbrir a luz quando ella se prajecta atravez de tudo, nesta amplidão medonha que descerramos no perpassa das óras? Se Deus é luz jamais se poperá escuaecel-a com o suffragio indiscutivel de quem ama as trevas.

A verdade por si só impõe-se; e o espiritismo, palavra de que fazem uma deducção habalistica, será para as gerações vindouras o supra sumo da modalidade!

O desdobramento das cousas actuaes, como as de sompre, obedecem ao dynamo-projector da força universal; e se hoje descrem amanhã crerão como eu creio agora, cedendo á esta mesma lei que a tudo circumda, fazendo-nos mover em direcção de bello, ideal, finalmente, de Deus!

De pouco serve a negação édo homem desde que o facto exista, desde que a lei se creou, desde que se alcance o final das cousas na diaffaneidade da natureza virgem. Se a causa existe espirito, existe espiritismo.

. . . .

Ao "Jornal do Pequeno" felicitamol-o toda vez que nos possa seu util, transcrevendo para suas tradioionaes colunas as superfluidades que se propalam por mundo afóra,

Ae padre, sr. Gonzaga Cabral, poderei lembrar-lhe o dizer de sua "santidade" (pharisaica) Leão XIII, em que se referindo ao seu medico, o Dr. Lappoui, relativamente a obra do "Hypnotismo e Espiritismo", estudo medico-critico por este pnblicado e revistado por S. S., S. declarou áquelle varias vezes que "o catholicismo não deve ser contrario ao estudo do espiritismo e suas manifestações". Onde acharemos a verdade, pois no chefe "infallivel da igreja catholica ou na respeitavel dedução do padre Gonzaga.

Que analyse o publico as divergencias critico-religoisas dos proprios missionarios divinos!...

Uma admiradora do "Jornal Pequeno.

ANTONIA D' ABLE

P. S, Lembrando-me da phrase do monsenhor Gonzaga, quem sabe se o idiotismo, que segundo dizem estar affectando ao cardeal Arco-Verde não será alguma infilencia demoniaca?

E' bom veiificarem!...

A D' B.